



2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022



---

AGRADECIMENTOS

---

Chegamos ao segundo número da Re-vista de Humanidades.

Anuncia-se o ano novo! Aproveitemos esta pausa na percepção da dinâmica do tempo para elegermos e colocarmos em prática as ideias que promovam o bem comum e resgate nossa própria humanidade.

Esta revista é concebida com o intuito de colocar esse desejo em movimento e, como propõe o seu nome, convocar nosso olhar em direção a humanidade para que possamos ver e decidir — mudando ou insistindo — a posição que ocupamos e ocuparemos nela.

É um lugar para o respeito, não aquele conservador, ao contrário: para o respeito à diversidade, aquele que se forja no reconhecimento da insondável dimensão do outro e barra todo tipo de fascismo. É uma miscelânia de arte, literatura e ciência, que se atualizará trimestralmente para além dos muros das universidades. Oxalá!!!

Publique seu texto conosco.



---

AGRADECIMENTOS MAIS QUE ESPECIAIS

---

Agradeço especialmente:

aos autores deste segundo número pela aposta no projeto;  
a João Peçanha pelas muitas aulas sobre muitas coisas: Língua Portuguesa, edição de texto, tecnologia etc;  
a Luiza Gravina pela dedicação na construção do site, do Instagram etc;  
a Adriana Florêncio e Fabiana Dacache por serem as primeiras a apostar na Escola de Humanidades de Niterói;  
a Thiago Diniz pela generosidade em compartilhar seu conhecimento tecnológico;  
a Eucílio Silva — Cici —, companheiro querido, pelo apoio de sempre;  
a Gustavo Duarte pela logo da revista.



[Conheça o trabalho dele clicando aqui](#)

---

FICHA CATALOGRÁFICA

---

Re-vista de Humanidades  
Escola de Humanidades de Niterói.  
n.1, set./nov. 2021  
Niterói - Editora Rehum, 2021  
n.2, dez.2021./fev. 2022  
Trimestral  
e-ISSN -

---

1.Humanidades.I.Título

---

Antonio C. B. Campos  
Editora Rehum



## [P]és

Foi pelos pés que ela o fisgou. Não, verdade seja dita: o primeiro encanto surgiu pelas fissuras que ela provocou em sua alma quando abriu as gavetas do seu coração e lhe contou histórias de amores remendados.

Mas ela abriu as gavetas com os pés. Então, foi pelos pés que chamou sua atenção.

Naquela noite eles estavam especialmente bonitos. “Será que ele vai notar?” – ela pensou. “Será que ela vai mostrar?” – ele duvidou. Combinaram de ver as estrelas e beber angústias em vagarosas doses. Talvez a lentidão do relógio fosse capaz de estender a bebedeira e levá-los até o encontro de suas almas transparentes, do mesmo jeito que o rio encontra o mar ou a boca encontra os pés. Foi pelos pés dela que ele encontrou o norte, o sentido e a perdição, enquanto ela desenhava na areia, descalça, labirintos que ele percorria de olhos fechados. Ambos se perderam e nunca estiveram tão felizes por não encontrarem uma saída.

Quando começaram a dançar em descompasso com as ondas, ele notou. Notou os contornos, o esmalte, as veias e as lembranças sobrepostas naqueles pés. “Vem, vou te mostrar minhas estrelas favoritas” – ela disse, já deitada na areia. Ele não teve tempo de retrucar, pois todos os seus sentidos se fixaram nos pés que apontavam constelações. Foi através dos pés dela que ele enxergou clarões e ouviu cantigas esquecidas no fundo da sua memória de menino que tinha medo de machucar os pés. O menino não fazia ideia, mas seu verdadeiro medo era o de nunca encontrar aqueles pés. Ela achou graça quando viu uma lágrima escorrer e limpou com o pé esquerdo aquela que era a forma dele agradecer por estar ali, aos seus pés. Ela mostrou não só os pés, mas

todas as pegadas rabiscadas no seu peito, no seu ventre, no meio das suas pernas. Foi pelos pés que ele começou a desnudar aquela alma até explodir cometas dentro dela, deixando um rastro de suor e areia pela noite iluminada.

Quando as estrelas se apagaram ela passeou sobre o corpo dele com os pés descalços. Ele podia sentir o peso de cada passo e pensou em lamber aqueles pés novamente, mas abriu os olhos e a claridade iluminou o quarto vazio. O menino solitário estendeu sobre si o velho lençol de sonhos, pois ainda tinha medo de machucar os pés.



Van Gogh. Noite Estrelada, 1889

Patrícia Torres<sup>1</sup>  
Escritora e Professora



<sup>1</sup>Professora de História, Mestre em História Social, formanda de Letras e Escritora. Autora de *Com gosto de pólvora e vodka* (2015) e *Eu sou a santa do meu próprio altar* (2021)